

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

HELEN MORAES PEREIRA

MODA COMO MANIFESTAÇÃO POLÍTICA: ZUZU ANGEL

PORTO ALEGRE

2022

HELEN MORAES PEREIRA

MODA COMO MANIFESTAÇÃO POLÍTICA: ZUZU ANGEL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel em Relações Públicas, pelo curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof. Dra Helenice Carvalho

PORTO ALEGRE

2022

HELEN MORAES PEREIRA

MODA COMO MANIFESTAÇÃO POLÍTICA: ZUZU ANGEL

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul para obtenção do título de Bacharela
em Relações Públicas

Aprovado em: _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Adriana C. B. Kowarick, FABICO, UFRGS

Prof. Dra. Enoí Dagô Liedke, FABICO, UFRGS

PORTO ALEGRE

2022

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Carlos e Rosane, que fizeram de tudo sempre pra que eu alcançasse o que queria e para que eu pudesse ter todas as oportunidades que eles não tiveram. Obrigada por serem meu pilar, por me ouvirem, por estarem ao meu lado apesar de qualquer coisa. Esta conquista é para vocês, dar orgulho para vocês é sempre meu objetivo e preocupação. Sempre lembramos da situação icônica de quando lemos juntos meu nome no listão de aprovados da UFRGS, gritamos e choramos juntos, com certeza aquele foi um dos momentos mais felizes da minha vida, não porque havia passado no vestibular, mas por ver a felicidade estampada no rosto de vocês e por poder partilhar aquele momento com as pessoas mais importantes da minha vida. Apenas obrigada, obrigada por tudo! Também agradeço aos meus filhos *pet*, que foram meu conforto nas noites viradas escrevendo e me deram amor nos momentos difíceis desta jornada.

À *Bu* por ser a primeira da nossa família a obter um diploma, e me mostrar que tínhamos sim essa possibilidade. Obrigada por ser meu exemplo a vida toda, por sempre segurar minha mão apesar de todas nossas diferenças e por acreditar no meu potencial mesmo quando eu não acreditei.

Ao Gui, por ser a minha pessoa favorita, por me fazer rir quando mais preciso, por ser meu conforto apenas por estar do meu lado. Obrigada por todas as vezes que aguentou meus "surtos" quando na verdade esse papel era meu, como dinda, apenas obrigada por ser essa pessoa singular e especial.

Aos meus dindos Rogério e Mara Lisiane, por serem meus segundos pais, por estarem sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis, por vibrarem cada conquista minha, por sempre acreditarem em mim e me amarem como eu sou.

Obrigada aos Anjos - Valéria Estivalet, Jefferson Coelho, Sabrina Almeida, Caroline Mafessoni, Leonardo Freitas, Eduardo Tettamanzy, Jean Vargas - por me mostrarem que mesmo sendo muito tímida no início da faculdade, fui capaz de criar vínculos de amizade tão genuínos. Obrigada por cada riso, viagem, bebedeira, história e conselho. Vocês são o meu clichê mais verdadeiro, "Presentinhos da tia UFRGS" que vou levar pra vida toda.

À Júlia Pinheiro, minha melhor amiga da vida, por estar ao meu lado mesmo

sem o contato diário. Por me mostrar o lado leve da vida, mesmo em situações difíceis, por ser meu exemplo de dedicação, força e inteligência. Obrigada por estar ao meu lado nesses 10 anos.

Às minhas filhas da Cadastra que passaram a ser grandes amigas e parceiras, Laurene e Andressa. Obrigada por cada fofoca, conselho, rolê e por sempre vibrarem por mim e comigo. Vocês não imaginam o quanto me ensinam e são importantes na minha vida.

Às mulheres que fizeram e fazem parte do meu desenvolvimento profissional, mas que também marcaram minha vida pessoal e possuem toda minha admiração, Renata Fernandes, Mariana Fernandes, Amanda Strano e Lizandra Krás. Obrigada por cada feedback, reconhecimento e exemplo dado (alguns que talvez vocês nem imaginem), carrego um pedacinho de cada uma na pessoa que estou me tornando.

Um agradecimento especial para a minha psicóloga, que me ajudou a tornar o processo de produção deste trabalho mais leve e que me ajuda a evoluir constantemente.

À minha orientadora e parceira neste trabalho, Helenice Carvalho, muito obrigada por cada palavra de incentivo e elogio. Mesmo em meio a momentos turbulentos esteve sempre disponível para me apoiar. Agradeço à UFRGS por me proporcionar além de um ensino público de qualidade, conhecer pessoas incríveis e experienciar coisas únicas.

Aos meus avós que não estão mais nesse plano, mas foram importantíssimos para construção da minha trajetória. Em especial à minha avó, Claudete, que independente da loucura que eu estivesse fazendo, torcia e rezava por mim, que mesmo de longe ao saber que eu estava entrando em um novo desafio afirmava que ele já estava ganho. E também ao meu tio Dinei, que mesmo em nossa breve e não suficiente vivência, me ensinou que o que importa são as pessoas à nossa volta, e cada momento vivido com elas. Por este motivo, concluir essa graduação é uma conquista, também, de todas estas pessoas as quais sou extremamente grata por ter ao meu lado.

RESUMO

O presente estudo objetiva retomar a linha do tempo da vida da estilista Zuzu Angel (1921 - 1976), através de uma pesquisa bibliográfica, e compreender o papel da moda como manifestação política nos anos de chumbo através de um estudo de caso do desfile "*International Dateline Collection III - Holiday and Resort*". Para alcançar ambos os objetivos e responder ao problema de pesquisa Como as peças produzidas por Zuzu Angel, para o desfile "*International Dateline Collection III – Holiday and Resort*", se tornaram objeto de manifestação política?, se fez necessário abordar o conceito de moda com enfoque em comunicação em um primeiro momento, através de Mesquita (1997), Bernard (1989) e Braga (2021) e em um segundo momento com enfoque em política pelas teorias de autores abordados por Bernard (1989), Mccracken (2003), Veissid (2018) e artigos das revistas Harpers Bazaar e Carta Capital. No âmbito da contextualização histórica da situação política da época, utilizou-se das obras de Araujo; Silva e Santos (2013) e Veissid (2018) com apoio em artigos de imprensa. Para discorrer sobre a história de Zuzu Angel utilizou-se principalmente de conteúdos disponibilizados no Acervo Digital Zuzu Angel, mas também foram essenciais os materiais produzidos por Thomé (2017), Braga (2014), pelo Instituto Vladimir Herzog e revista Elle. Através da análise teórica e retomada da trajetória de Zuzu Angel e seu desfile "*International Dateline Collection III - Holiday and Resort*", foi possível entender que moda comunica, e possui forte caráter de manifestação política.

Palavras-chave: Zuzu Angel. Manifestação política. Moda. Comunicação.

ABSTRACT

This research aims to revisit life of the stylist Zuzu Angel (1921 - 1976), through a bibliographic research, and to understand the role of fashion as a political manifestation in the years of lead through a case study of the fashion show "International Dateline Collection III - Holiday and Resort". To achieve both objectives and answer the research problem, it was necessary to approach the concept of fashion with a focus on communication at first, through Mesquita (1997), Bernard (1989) and Braga (2021) and in a second moment with focus on politics by the theories of authors approached by Bernard (1989), Mccraken (2003), Veissid (2018) and articles from the magazines Harpers Bazaar and Carta Capital. In the historical contextualization of the political situation of the day, the works of Araujo were used; Silva and Santos (2013) and Veissid (2018) supported by press articles. To discuss the history of Zuzu, content available in the Zuzu Angel Digital Collection was mainly used, but materials produced by Thomé (2017), Braga (2014), by the Vladimir Herzog Institute and Elle magazine were also essential. Through the theoretical analysis and review of the trajectory of Zuzu Angel and her show "International Dateline Collection III - Holiday and Resort", it was possible to understand that fashion communicates, and has a strong character of political manifestation.

Keywords: Zuzu Angel. Political manifestation. Fashion. Communication.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Presos políticos banidos, após a troca com o embaixador dos Estados Unidos sequestrado em 1969 por organizações revolucionárias.	25
Figura 2 - Passeata de familiares de desaparecidos políticos na década de 1970.	27
Figura 3 - Foto rosto dos três filhos de Zuzu Angel, na parte superior à esquerda Hildegard, centralizado na parte inferior Stuart e na parte superior à direita Ana Cristina.	30
Figura 4 - Fotografia de Zuzu Angel e filhos	30
Figura 5 - Carta datilografada em papel timbrado escrita por JK.	31
Figura 6 - Recorte de umas das estampas de Zuzu Angel.	32
Figura 7 - Vestido rosa RAIN [Pepsi Ladies].	33
Figura 8 - Joan Crawford e Zuzu Angel em evento social.	34
Figura 9 - Folder promocional da Cia. Fábrica de Tecidos Dona Isabel, s.d.	35
Figura 10 - Fotocópia de carta de Alex Polari de Alvarenga enviada em 23/05/1972 relatando a prisão e as sessões de tortura sofridas por Stuart - Fonte: Acervo Digital Zuzu Angel.	38
Figura 11 - Desenhos das estampas políticas de Zuzu - Criação de temática política mais icônica, criada por Zuzu Angel.	39
Figura 12 - Fotografia do dia do acidente que resultou na morte de Zuzu Angel.	40
Figura 13 - Fotografia de modelo em vestido longo de seda em desfile <i>International Dateline Collection III- Holiday and Resort</i> .	42
Figura 14 - Fotografia de modelo com vestido curto estampado coleção <i>International Dateline Collection</i> .	42
Figura 15 - Estampa de canhão colorido criada por Zuzu Angel.	44
Figura 16 - Estampa de pombo preto criada por Zuzu Angel.	44
Figura 17 - Estampa de chapéu militar criada por Zuzu Angel	45
Figura 18 - Estampa de soldadinho criada por Zuzu Angel	46
Figura 19 - Zuzu Angel e modelo no desfile <i>International Dateline Collection III – Holiday and Resort</i> .	47
Figura 20 - Zuzu Angel de luto com duas manequins com vestidos de renda e, ao lado, modelo que mistura xadrezes com a faixa preta presa ao braço.	48

Figura 21 - Resumo visual teórico sobre a relação do desfile-protesto.	49
Figura 22 - Nova Iorque com Zuzu Angel - Jornal O Poti (RN).	50
Figura 23 - Zuzu Angel e sua passarinhada - Jornal O Globo.	51
Figura 24 - Politics and Fashion Mix - Jornal The Home New, Nova Jersey.	52
Figura 25 - Resumo visual teórico sobre a repercussão do desfile.	53
Figura 26 - Desfile "Quem matou zuzu", 2001.	55
Figura 27 - Desfile "Zuzu Vive" de Ronaldo Fraga, 2020.	56

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. TRANSVERSALIDADES DA MODA.....	15
2.1 LINHA DO TEMPO	15
2.2 A MODA COMUNICA?	18
2.3 MODA COMO SÍMBOLO POLÍTICO, REVOLUÇÃO SOCIAL, PODER E IDEOLOGIA	20
3. POLÍTICA BRASILEIRA NA DÉCADA DE 1960 E 1970.....	23
3.1 OS ANOS DE CHUMBO	23
4. ZUZU ANGEL SE MANIFESTA.....	28
4.1 PERCURSO METODOLÓGICO	28
4.2 QUEM “SÃO” ESSA MULHER? MÃE, ESTILISTA, EMPRESÁRIA E MILITANTE	
4.2.1 Contextualização.....	29
4.2.2 Estilista e Empresária.....	31
4.2.3 Mãe Coragem e Militante.....	37
4.2.4 Moda como Arma: International Dateline Collection III - Holiday and Resort.....	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS.....	62

1. INTRODUÇÃO

O dicionário Oxford Languages define moda como: conjunto de opiniões, gostos, assim como modos de agir, viver e sentir coletivos, o uso de novos tecidos, cores, matérias-primas etc. sugeridos para a indumentária humana por costureiros e figurinistas de renome e a indústria ou o comércio da roupa. Mas, a moda e o que ela representa, está presente na sociedade desde muito antes do momento em que se definiu efetivamente o conceito.

Na pré-história, cobria-se o corpo com o intuito de proteção contra as mudanças climáticas ou até mesmo de pudor, segundo a bíblia¹, no entanto, em um curto espaço de tempo as vestes adquiriram o caráter distintivo, em que, por exemplo, o homem buscou destacar-se e se impor aos demais com a exibição de dentes e garras de animais ferozes, como demonstração de sua bravura, definindo a veste como um fator de diferenciação de poder. A necessidade de destaque e distinção de poder constitui-se ainda, ao longo do período da idade média e consolidou-se no renascimento, época em que a indumentária era um agente da rivalidade entre as classes².

Com isso a roupa tomou um lugar de extensão do nosso corpo, acompanhando a linha do tempo transicional de personalidade, humor, valores e identidade. A decisão do que vestir define quem somos naquilo que se acredita e a mensagem que se quer passar, determinando muitas vezes de forma consciente ou inconsciente o grupo de pertencimento do indivíduo na sociedade. Deste modo, assumindo, segundo Braga (2017), formas de comunicação, em uma linguagem não verbal,³ comunicação esta que perpassa a expressão cultural, a vestimenta torna-se inclusive instrumento de manifestação política.

A partir de sua concepção pessoal, construída por uma vida de admiração e leituras sobre o mundo da moda, surgiu a inspiração inicial desta pesquisadora a

¹ História da Indumentária - Wiki do IF-SC. Disponível em: https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/e/e2/Hist%C3%B3ria_da_Indument%C3%A1ria_vers%C3%A3o_02.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.

² Vestir é político: a moda e seus símbolos - CartaCapital. 14 fev. 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/fashion-revolution/vestir-e-politico-a-moda-e-seus-simbolos/>. Acesso em: 28 fev. 2021.

³ Como a política influencia a moda - Harper's Bazaar - UOL. 31 jul. 2020. Disponível em: <https://harpersbazaar.uol.com.br/moda/como-a-politica-influencia-a-moda/>. Acesso em: 28 fev. 2021.

partir de um questionamento: Como a moda pode assumir o papel de objeto de manifestação de opiniões e posicionamentos? Com este questionamento, iniciou-se a busca por um objeto empírico, inicialmente com a necessidade de ser alguém atual e que estivesse tomando um lugar de expressão a respeito do contexto social que estamos vivendo durante a pandemia do COVID-19. No entanto, a pesquisadora mudou o rumo de seu estudo ao reconhecer a necessidade de identificação ideológica com o objeto e a importância da afinidade e interesse junto à desmistificação da trajetória do objeto de estudo desta pesquisa.

Desta forma, diante da leitura do artigo "Vestir é político: a moda e seus símbolos"⁴, surgiu o interesse pela história e representatividade de Zuleika de Souza Netto OMC, mais conhecida como Zuzu Angel, estilista brasileira e personagem notória do período de Ditadura Militar no Brasil. O filho de Zuzu, Stuart Jones, se tornou um guerrilheiro da ideologia socialista na virada da década de 60 para 70, e foi dado como desaparecido em 1971. Foi a partir deste fato que ocorreu a ligação da estilista com a guerra contra o Regime Militar, em um desfile protesto, que recebeu o nome de "*International Dateline Collection III – Holiday and Resort*", sediado no consulado brasileiro de Nova York⁵. Assim, a escolha do objeto empírico cumpriu os requisitos traçados durante sua busca, resultando no **problema de pesquisa**: Como as peças produzidas por Zuzu Angel, para o desfile "*International Dateline Collection III – Holiday and Resort*", se tornaram objeto de manifestação política?

Após o questionamento inicial e do contato com o objeto empírico traçou-se o **objetivo principal** da pesquisa: compreender a importância histórica do trabalho realizado pela estilista Zuzu Angel durante o período político da Ditadura Militar instaurada no Brasil pelos militares a partir de março de 1964. O propósito inicial do estudo se desmembra em dois **objetivos específicos**, que são: (1) Retomar a biografia da estilista para traçar um paralelo nos fatos que sucederam o desfile "*International Dateline Collection III - Holiday and Resort*"; (2) Compreender o papel

⁴ Vestir é político: a moda e seus símbolos - CartaCapital. 14 fev. 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/fashion-revolution/vestir-e-politico-a-moda-e-seus-simbolos/>. Acesso em: 28 fev. 2021.

⁵ Holiday and Resort. - Digital Collection. Disponível em: <http://www.zuzuangel.com.br/documentary/fotografia-de-modelo-em-desfile-lancamento-da-colecao-international-dateline-collection-iii-holiday-and-resort>. Acesso em 2 fev. 2022.

da moda como manifestação política nos anos de chumbo através da análise do desfile "*International Dateline Collection III - Holiday and Resort*".

Para introduzir o tema do trabalho no capítulo 2 a moda será abordada através de suas transversalidades, em um primeiro momento traçando a linha do tempo para retomar sua história e para dar continuidade ao estudo se fez necessário dar o enfoque na moda como forma de comunicação e como símbolo político. No âmbito acadêmico define-se a comunicação de diversas formas, a mais difundida diz que, a comunicação é a ação de troca de informações com a presença necessária de um emissor e um receptor junto a transmissão de uma mensagem, em que ambos usem um código comum para que haja compreensão da mensagem. Comumente se relaciona este conceito a ações verbais, como a fala, no entanto esta não é a única forma de emitir uma mensagem. Em conjunto com a comunicação verbal temos a comunicação não-verbal. Birdwistell (*apud* Davis, 1979) através de estudos concluiu que somente "35% do significado social de qualquer conversa corresponde às palavras pronunciadas".

A comunicação não-verbal pode ser efetuada por meio de diversos canais, no qual o destaque para este trabalho está a indumentária, tendo em vista que mesmo sem emitir qualquer som as roupas comunicam uma prodigalidade de mensagens de cunho social e político. Nessa linha, a forma de vestir de um indivíduo pode gerar impactos positivos e negativos, com relação a sua imagem perante outros indivíduos, considerando que o primeiro é passível de interpretação e julgamento.

O vestuário e a habitação, como extensões da pele e dos mecanismos de controle térmico, são meios de comunicação — antes de mais nada — porque moldam e recombina as estruturas da associação e das comunidades humanas" (MCLUHAN, 1964 *apud* BILESKI, 2016, p.34).

Entendendo que a indumentária faz parte da construção e desconstrução da imagem de um indivíduo, através da comunicação não verbal, mostra-se a importância da análise do impacto deste conceito. Para efetivar a análise, este trabalho tomou como referência a estilista e ativista política Zuzu Angel, que produziu uma coleção de roupas com o único objetivo de expressar sua "guerra" contra um regime ao qual se opunha. A importância da Zuzu estilista e ativista se dá

no âmbito político e social de uma época política de extrema relevância para que se possa compreender a história de um Brasil que não gostaríamos que tivesse existido. A moda de uma determinada época possibilita identificar, distinguir e rever posicionamentos políticos.

Dada a natureza deste estudo, alguns objetivos foram traçados para serem alcançados ao fim da pesquisa, para isto alguns métodos de pesquisa foram selecionados para responder a estes pontos. Para embasar os estudos teóricos e responder ao problema de pesquisa, o método definido para o trabalho será a **pesquisa bibliográfica**, buscando trazer o estado da arte do objeto empírico. Como dito por Ferreira

(...) mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares (...) (FERREIRA, 2002, p. 258).

A pesquisa bibliográfica será o método essencial para a contextualização da história da moda desde seus primórdios. A discriminação do tópico se faz necessária haja vista que o assunto permeia ao longo de toda a pesquisa e muitos dos argumentos que serão apresentados se dão com base histórica da origem da moda.

Para analisar o desfile "*International Dateline Collection III - Holiday and Resort*", no capítulo 4 deste estudo, assim como as principais peças de Zuzu Angel apresentadas no evento, e sua relação com a expressão política, se fez necessária a utilização do método do estudo de caso. Segundo Yin (2001, p. 32): "o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos". A partir desta metodologia foi possível entender para além do papel de indivíduo político de Zuzu Angel. Através da análise de peças chave apresentadas no desfile "*International Dateline Collection III - Holiday and Resort*" tornou-se possível entender como a moda e as vestimentas tornam-se expressão política das épocas e períodos que retratam. O método de estudo de caso explanatório percorrerá por toda a parte analítica da pesquisa, pois Yin (2001)

reforça, que o estudo de caso responde a questões incitadas por "como" e "por que", assim como o problema de pesquisa apresentado neste capítulo.

Para contextualizar teoricamente este trabalho foi necessário, também, discorrer a respeito da comunicação por meio de gestos, objetos e o ato de não falar. Comumente ao tratar de comunicação os indivíduos associam a emissão de uma mensagem através da fala, no entanto no presente texto a comunicação será tratada através de sua forma não discursiva, transmitida por expressões corporais, produtos da habilidade humana e objetos associados ao corpo, que é um dos temas abordados nesta pesquisa.

Por esta razão não se deve definir a comunicação não-verbal, como "linguagem silenciosa", tendo em vista que nem toda comunicação não-verbal é não-sonora, como a linguagem dos surdos. Corraze (1982, *apud* MESQUITA, 1997, p. 158) nomeia comunicação não-verbal no plural, como "as comunicações não-verbais", pois para o autor é possível definir diversos meios para esta, como dança, música, teatro e vestimentas, por exemplo.

Diante do exposto, para possibilitar a ligação dos conceitos comunicacionais expostos anteriormente com o contexto do objeto de estudo, fez-se necessário no capítulo 3 retomar o contexto político que circundava a vida de Zuzu Angel e que foi o fator introdutório para o acontecimento do desfile que será analisado no presente trabalho.⁶ No capítulo 4 serão abordados todos os papéis assumidos por Zuzu ao longo de sua vida, para que seja possível também, esclarecer sua trajetória.

Dito isso, para dar continuidade à discussão do tema central deste estudo, Barnard (2006), embasará as transversalidades dos conceitos moda, comunicação e política. A obra será apoiada por artigos os quais a analisa e discute.⁷

⁶ Para embasar e apresentar esse contexto utilizou-se, principalmente, da obra Ditadura Militar e Democracia no Brasil: Histórias, Imagem e Testemunho, organizada por Maria Paula Araujo, Izabel Pimentel da Silva, Desirree dos Reis Santos.

⁷ "Moda e comunicação: na construção de um estilo próprio" de Nichelle e Moda e Política: uma análise sobre a indumentária de Maria Antonieta e dos sans- culottes durante a revolução francesa de Kievel e Scherer.

2. TRANSVERSALIDADES DA MODA

2.1 LINHA DO TEMPO

De acordo com Silva (2009), o uso de objetos para cobrir o corpo teve início no período de 4000 A.C, chamado de Pré-História, no entanto existem diversas interpretações para a motivação desta atitude. O Antigo Testamento da Bíblia diz que o uso de objetos para cobrir o corpo foi feito com o caráter de pudor. Outros cunhos citados são a magia, em que objetos representavam a aquisição de poderes paranormais e também a proteção, principalmente em relação a contratempos meteorológicos. Outro fato característico do período, eram os materiais utilizados para as roupas, utilizava-se peles de animais associadas a diversas técnicas de amaciamento. No entanto, ainda neste período, a partir do momento que o homem deixou de ser nômade, passou a fixar-se em locais e cultivar insumos para a produção de tecidos e aperfeiçoar técnicas como feltragem⁸ e tecelagem, surgiram os primeiros tecidos artesanais.

Já na antiguidade oriental os trajes já tinham características levemente mais sofisticadas, os povos Assírios e Babilônios se utilizavam de vestes similares às quais possuíam características de distinção de classes. A veste tradicional desses povos era representada por uma espécie de túnica de mangas curtas e justas, nas quais as distinções de classe e sexo eram feitas através de cintos e adereços. Os pertencentes às classes mais altas vestiam-se com túnicas ornamentadas com bordados e cintos enfeitados.

O povo de Creta, na antiguidade clássica, foi um povo distinto marcado por um teor festivo e vidas alegres, onde a distinção de classes era quase nula. A respeito de sua indumentária, diferindo em relação aos povos da Mesopotâmia, suas vestes careciam de cobertura. Os homens utilizavam apenas tangas com cintos ornamentados, enquanto as mulheres usavam saias longas em formato de sino com babados e um avental na parte inferior e na parte superior uma blusa que deixava os

⁸ A feltragem consiste basicamente no entrelaçar das fibras de lã 100% (geralmente de carneiro) formando uma espécie de tecido ou até mesmo esculturas mais firmes, "O que é feltragem - Santa Meada." 6 abr. 2019. Disponível em: <https://www.santameada.com.br/post/o-que-%C3%A9-feltragem>. Acesso em: 10 abr. 2022.

seios à mostra. Neste período as vestes voltam a ter certo teor místico, as figuras femininas utilizavam chapéus com animais, em que cada um possuía um significado.

Em relação a antiguidade clássica, Grécia e Roma também tiveram destaque, por suas individualidades. A primeira por conta da preocupação estética através de seus inesquecíveis drapeados, que ficaram conhecidos por sua cor branca, mas na verdade eram utilizados de todas as cores, diferindo de comprimento de acordo com o sexo dos indivíduos. Já a segunda foi marcada pela riqueza, característica marcante da civilização romana, a túnica era o traje típico dos romanos diferindo em relação aos seus drapeados, quanto menor o volume, mais baixa é a classe social. Diferente das épocas percorridas anteriormente na idade média, os fatores de distinção de classe e origem eram as cores e materiais contidos nas suas vestes.

Até o período relatado no parágrafo acima, segundo Lipovetsky (1989), não se fala de indumentária como moda, pois esta não está contida em todas as épocas nem em todas as civilizações. O filósofo francês argumenta contra o fato de a moda ir além da história e possuir natureza na vida humano-social, contrapondo isto ao dizer que "[...] afirmamo-la como um processo excepcional, inseparável do nascimento e do desenvolvimento do mundo moderno ocidental." (LIPOVETSKY, 1989, p. 10-14), portanto, para o autor, a moda teve seu início junto ao mundo moderno ocidental.

Para Lipovetsky (1989), só a partir da metade do século XVI se tem a presença da moda como um valor mundano, sem forma física definida, mas sim um dispositivo social caracterizado por mudanças que afetaram e continuam afetando a sociedade. O filósofo não desacredita o vínculo da moda ao vestuário, inclusive argumenta que durante muito tempo foram sim as vestimentas que marcaram o processo do dispositivo social chamado moda, mas o vestuário possui um relacionamento com o ser humano que é independente das grandes mudanças e novidades que caracterizam a moda.

(...) uma das características marcantes da moda é o fato de ser ela testemunha – quando não agente – do processo de libertação do homem em relação ao seu passado, às suas tradições e às estruturas coletivas às quais pertence, fenômeno que ocorre (...)(LIPOVETSKY, 1989 *apud* NASCIMENTO, 2009, p. 136).

Os fatos apontados por Lipovetsky (1989) podem ser exemplificados através da descrição da indumentária Renascentista, por Silva (2009), que relata a grande mudança das vestes neste período, que passa a ser mais requintada, alimentando o setor têxtil através da fabricação de tecidos de alta qualidade, assim como o próprio marco da época renascentista que foi uma ruptura cultural com a tradição anterior, medieval. (SILVA, 2009)

Lipovetsky (1989) analisa o fato de a moda não possuir mais um ponto central, como por muito tempo foi um privilégio da elite, toda a sociedade é englobada neste meio de mudanças mais ou menos fantasiosas. O autor ainda debate sobre quais são os limites da moda em uma época em que os meios de massa são protagonistas, tanto no âmbito do cotidiano quanto na cena política.

De toda forma, mesmo que crítico em relação a origem da moda e seus reais significados, o filósofo está longe de abominá-la, muito pelo contrário, o autor defende:

A supremacia da forma moda não tem nada a ver com qualquer “decadência” do Ocidente entregue aos gozos privados, esvaziado de toda fé em ideais superiores. Nada a ver com o “esnobismo” pós-histórico, esse fim hegeliano-marxista da história tal como o analisava Kojève no final dos anos 1950. A moda consumada não significa desaparecimento dos conteúdos sociais e políticos em favor de uma pura gratuidade “esnobe”, formalista, sem negatividade histórica (LIPOVETSKY, 1989, p.133).

O estabelecimento da moda como dispositivo social, traz um novo olhar para as ideias, valores e certa aceleração das mudanças históricas. Da mesma forma que reitera Lacerda (2011), a moda está associada ao seu entorno e não é estática, ela está em constante mudança, irradiando o contexto interno e externo, como contextualiza Lipovetsky (1989), ela incentiva as exigências políticas democráticas.

Acima de tudo, a moda, que também inclui o modo como nos vestimos em um determinado momento e local, também pode, entre suas inúmeras possibilidades, apresentar um caráter político, de protesto, de manifesto contra ou a favor de algo (LACERDA, 2011, p. 13).

Desta forma, entendemos que a moda a partir de vertentes teóricas é objeto de manifestação do contexto político, cultural e social. Com isto para que seja

possível decifrar os meios e maneiras que a moda exerce estes caracteres discutiremos nos subcapítulos 2.2 e 2.3.

2.2 A MODA COMUNICA?

O ato de se manifestar depende de que algo seja comunicado de alguma forma, seja através do ato de fala, seja visualmente ou até por meio de um gesto. Conforme Mesquita (1997, p.155) "Comunicar envolve a ideia de partilhar, de compartilhar e de transferir a informação entre dois ou mais sistemas". Dito isto, para que seja possível analisar a manifestação política contida na coleção apresentada no desfile-protesto realizado por Zuzu Angel em 1971, é preciso compreender se a moda comunica e como ela comunica.

Barnard (2003) inicia o capítulo dois de seu livro respondendo ao primeiro questionamento ao escrever que "Moda e indumentária são meios de comunicação.". Através de uma citação de Solomon, o autor comenta que o fato de as roupas afirmarem algo já é um clichê, Barnard (2003) contrapõe, em partes, o que diz Solomon, tendo em vista que as roupas não emitem sons e falam coisas de forma literal, portanto, a afirmação feita através das roupas é mais complexa do que apenas um clichê.

Obviamente, então, moda e indumentária são formas de comunicação não-verbal uma vez que não usam palavras faladas ou escritas. Não é difícil entender que até mesmo quando roupas se cobrem de palavras, como grifes ou *slogans*, por exemplo, ainda permanece um nível de comunicação não-verbal que excede o significado literal dessas grifes e *slogans* (BARNARD, 2003, p.50).

O conceito de comunicação não-verbal é amplamente discutido e categorizado por diversos autores, sendo que alguns podemos relacionar com este estudo. Argyle⁹ (1978, *apud* Mesquita, 1997) diferencia a comunicação não-verbal em canais, chamados de "os diferentes sinais corporais", são eles: expressão facial; olhar; gestos e movimentos posturais; contato corporal; comportamento espacial; roupas; aspectos físicos e outros aspectos de aparência. Já Davis¹⁰ (1979, *apud*

⁹ ARGYLE, M. *Bodily communication*. London, Methuen, 1978.

¹⁰ DAVIS, F. A comunicação não-verbal. São Paulo, Summus, 1979.

Mesquita, 1997) classifica a comunicação não-verbal em dois grupos, em um primeiro momento o grupo que faz referência ao corpo e ao movimento das pessoas, o qual possui as seguintes unidades expressivas: a face, o olhar, o odor, a paralinguagem, os gestos, as ações e a postura. Já o segundo grupo discorre sobre inúmeras unidades de expressão, desde a moda até a organização dos espaços físicos e ambientais. O terceiro autor que Mesquita (1997) explana em seu texto é Corraze (1982), que caracteriza comunicação não-verbal em três suportes:

O primeiro, o corpo, nas suas qualidades físicas, fisiológicas e nos seus movimentos. O segundo, no homem, ou seja, objetos associados ao corpo como os adornos, as roupas, ou mesmo as mutilações ³/₄ marcas ou cicatrizes de tatuagens, de rituais ou não; neste suporte ainda podem ser relacionados os produtos da habilidade humana que podem servir à comunicação. Finalmente, o terceiro suporte se refere a dispersão dos indivíduos no espaço, este espaço engloba desde o espaço físico que cerca o corpo até o espaço que a ele se relacione, o espaço territorial (CORRAZE, 1982, *apud* MESQUITA, 1997, p. 158).

Desta forma, em meio a pluralidade de categorização a respeito de comunicação não-verbal, encontram-se temáticas similares, entre elas a moda e as roupas. Com isso podemos concluir sim, que a moda comunica e uma destas formas de manifestação é através da comunicação não-verbal, como podemos ver no texto de Mesquita (1997).

Segundo Barnard (2003), para compreender moda e indumentária como forma de comunicar, não é suficiente abordá-las como mero envio de mensagem. Por este motivo, neste estudo daremos enfoque para a primeira escola de comunicação classificada por Fiske¹¹ (*apud* BARNARD, 2003), como escola do "processo". Nessa escola "a comunicação é concebida como um processo em que alguém diz alguma coisa a outro alguém em um ou outro meio ou canal, com tal ou qual efeito." (BARNARD, 2003, p. 52), sendo desta forma a roupa o meio no qual alguém "diria" algo para alguém, objetivando modificar alguma coisa na pessoa. O autor diz que a intenção do remetente, a eficiência da transmissão e o efeito em quem recebe, são as partes mais importantes dessa definição de comunicação, haja vista que se o destinatário não recebe a mensagem, ou se a mensagem acaba

¹¹ FISKE, J. *Introduction to Communication Studies*, Londres: Macmillan, 1990.

sendo distorcida no andamento, de alguma forma o processo de comunicação pode ter falhado. Estes papéis podem ser desempenhados por alguns personagens, tendo em vista que ao mesmo tempo que o remetente pode ser o estilista que coloca suas intenções na produção, também pode ser o usuário que recria e compõe as intenções do estilista ao vestir a roupa.

No presente trabalho trataremos principalmente o remetente como o estilista, considerando que estamos tratando de um desfile no qual a *designer* colocou suas intenções. Segundo Braga (2017) "toda e qualquer produção de moda, seja do segmento que for, tais como desfile, editorial ou publicidade, requer uma lente de aumento". Isto que faremos no próximo tópico deste capítulo ao inserir a lente de aumento com uma contextualização da moda junto à política.

2.3 MODA COMO SÍMBOLO POLÍTICO, REVOLUÇÃO SOCIAL, PODER E IDEOLOGIA

Seria um engano discorrer sobre moda como meio de comunicação e afirmar que esta é uma forma de expressão neutra. Por este motivo Barnard (2003) apresenta a origem da palavra "*fashion*" que possui relação com o termo em latim *factio* do qual provém a palavra facção, a qual possui um aspecto obviamente político. Desta forma, nem a moda nem a indumentária são neutras, Douglas e Insherwood ¹²(1979 *apud* Barnard, 2003) argumenta que os objetos individuais da moda podem até possuir este caráter, no entanto seus usos e funções não são. O primeiro, realiza uma metáfora com cercas ou pontes para explicar este argumento:

Assim, consideradas como cercas, as peças de moda e vestuário marcam o limite entre um grupo e outro e asseguram que uma identidade permaneça separada da outra, dela diferindo. E, considerados como pontes, os itens de moda e indumentária permitem que membros de um grupo dividam a identidade que lhes é comum, e fornecem um meio ou um lugar de encontro. (DOUGLAS; ISHERWOOD, 1979, *apud* BARNARD, 1989, p. 66)

¹² DOUGLAS, M. e ISHERWOOD, B. *The World of Goods; Towards an Anthropology of Consumption*, Londres: Allen Lane, 1979.

Com isso entendemos que a moda é uma forma de auto afirmação e diferenciação em meio a sociedade. Através de artigo na revista Carta Capital¹³ conseguimos exemplificar esta conceituação de moda, tendo em vista que na época do renascimento tivemos a intensificação da rivalidade de classes, na qual leis foram estabelecidas pela realeza para proibir o uso de algumas peças e materiais por indivíduos pertencentes a outras classes sociais. Barnard (2003) expõe a possibilidade de outro olhar sob a metáfora das cercas e pontes, na qual os itens de moda são vistos como armas e defesas, substituindo também o caráter de diferenciação por um caráter de batalha, no qual:

Moda e indumentária, então, podem ser entendidas como armas de ataque e defesa utilizadas pelos diferentes grupos que vão formar uma ordem social, uma hierarquia social, alcançando, desafiando ou sustentando posições de dominação e supremacia (BARNARD, 2003, p.67)

Mcracken¹⁴ (2003, *apud* KIEVEL; SCHERER, 2015) reafirma o que foi dito por Barnard, ao explicar que as vestimentas podem ser tanto um mecanismo de mudanças culturais, quanto um operador histórico, considerando que a moda tem sido agente desafiador e contestador de posições de poder (BARNARD, 2003). A matéria "Vestir é político: a moda e seus símbolos" da coluna *Fashion Revolution*, traz para a atualidade o que foi exposto por Barnard em 1989, ao fazer referência ao que algumas pessoas viveram nas eleições de 2018 no Brasil.

Eu não fui votar de vermelho. Apesar de votar em um bairro seguro, as agressões políticas naquele momento não estavam limitadas a um ambiente social definido. Vestir vermelho era a afirmação de um posicionamento político, mesmo sem a intenção de fazê-lo.¹⁵

A citação se refere ao uso do vermelho como referência ao Partido dos Trabalhadores¹⁶, por mais que o indivíduo estivesse fazendo o uso da cor sem

¹³ Carta Capital - Fashion Revolution - Vestir é político: a moda e seus símbolos, A moda como expressão do nosso eu, é a camada do corpo que causará a primeira impressão sobre outros. 14 de Fev. 2019.

¹⁴ MCCRACKEN, Grant. **Cultura & Consumo**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.

¹⁵ Carta Capital - Fashion Revolution - Vestir é político: a moda e seus símbolos, A moda como expressão do nosso eu, é a camada do corpo que causará a primeira impressão sobre outros. 14 de Fev. 2019.

¹⁶ Partido dos Trabalhadores. Disponível em: <https://pt.org.br/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

intenção nenhuma, devido ao contexto político da época tinha-se um certo receio. Como podemos entender de forma teórica através de Joly¹⁷ (1996, *apud* Veissid, 2018) para se entender uma mensagem é necessário "compreender o que essa mensagem, nessas circunstâncias, provoca de significações aqui e agora".

Barnard (2003) traça dois sentidos para a palavra "Revolução", o primeiro é o de revolver, movimento em torno de um ponto central, já o segundo é o de mudança completa ou reversão de condições. O sentido que foi coerente para o autor, e também, o que vai de encontro com este estudo é o de reversão de condições, tendo em vista que a moda é sim, agente de mudança, mas certamente não de reversão completa e mudança total de algo. A moda está em constante mudança, e como já foi exposto algumas vezes ao longo desta pesquisa, é reflexo comportamental de períodos e contextos "a moda diz muito sobre uma sociedade e o seu momento cultural, econômico e político, moda é história, presente e futuro" (HARPERS BAZAAR,¹⁸ 2020). Por isto é conflitante referir-se à ideia de revolução como uma mudança completa, "por essas razões, muitos teóricos preferem falar de resistência, negociação e luta, em vez de revolução" (BARNARD, 2003, p. 183).

Desta forma, através destas exposições fica claro o papel reconhecido da moda como manifestação político social. Assim como se viu pioneiramente, em termos internacionais, no desfile "*International Dateline Collection III – Holiday and Resort*" realizado por Zuzu Angel, com frequência, desde então, temos a presença de lutas sociais, denúncias e críticas a um comportamento ou governo, em desfiles e coleções de moda.

¹⁷ JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

¹⁸ COMO A POLÍTICA INFLUENCIA A MODA. Disponível em: <https://harpersbazaar.uol.com.br/moda/como-a-politica-influencia-a-moda/>. Acesso em: 14 de fev. 2019.

3. POLÍTICA BRASILEIRA NA DÉCADA DE 1960 E 1970

3.1 OS ANOS DE CHUMBO

Para que se possa evidenciar a importância do desfile *International Dateline Collection III - Holiday and Resort*, tanto para a história quanto para a carreira de Zuzu Angel, como forma de expressão política, é preciso contextualizar o cenário político da época. Pois foi em uma conjuntura política arbitrariamente repressiva, que se deu o primeiro desfile-protesto, reconhecido, da história da moda.

Na década de 60 o Brasil viveu períodos de fervor político entre as ideologias opostas. O primeiro momento culminante para os fatos que viriam a seguir foi a renúncia do presidente Jânio Quadros em 1961, o qual pertencia a uma coligação de partidos, chamada União Democrática Nacional (UDN), com vertentes liberais. A renúncia do então presidente possibilitou o início do mandato de João Goulart (Jango), vice-presidente de Jânio Quadros. Entretanto, Goulart era aliado ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e ao Partido Social Democrático (PSD), partidos que defendiam a legislação trabalhista e a intervenção do Estado na economia. Esta distinção de ideologias entre o presidente que deixava o cargo e seu sucessor, gerou descontentamento, principalmente entre os militares.

Tendo em vista a insatisfação dos poderes que dariam permissão para posse de João Goulart, foi estabelecida a mudança do regime presidencialista¹⁹ para parlamentarista²⁰. Desta forma Jango poderia assumir a presidência, mas com uma redução de poderes. A partir deste momento diversas frentes passaram a lutar por reformas estruturais, engajando inclusive o campo das artes

O debate político também permeava o campo das artes que discutiam o papel revolucionário e engajado das manifestações artísticas, buscando novos públicos e novos conteúdos (BRASIL, 2013)

¹⁹ Presidencialismo é um sistema de governo em que um chefe de governo também é o chefe de Estado e lidera o poder executivo, que é separado do poder legislativo e do poder judiciário.

²⁰ Sistema parlamentarista, sistema parlamentar ou simplesmente parlamentarismo é um sistema de governo democrático, em que o poder executivo baseia a sua legitimidade democrática a partir do poder legislativo (representado pelo parlamento nacional); os poderes executivo e legislativo são, portanto, interligados neste sistema de governo.

É perceptível que o período presidido por João Goulart apresentou intensa politização e abertura para discussões públicas a respeito de mudanças no país. Na sequência destes fatos, se deu o segundo e principal momento culminante da década, em 31 de março de 1964, o governo de João Goulart foi deposto por um golpe civil-militar. O golpe foi saudado por diversos setores da classe média, que haviam pedido por intervenção militar, empresários, imprensa, governantes e até mesmo a Igreja Católica, receberam a notícia com alívio. Além das fronteiras brasileiras, o governo dos Estados Unidos - país que não concordava com as políticas esquerdistas de Jango - apoiaram a iniciativa deflagrada pelos militares.

Em 3 de abril de 1964, o primeiro general assumiu a presidência do Brasil, Castelo Branco. Com isso, iniciava a sequência de torturas, repressão e vigilância, com a finalidade de recolher o maior número de informações que possibilitasse o afastamento dos "subversivos" dentro da ótica do regime. Recebiam essa qualificação, principalmente, líderes sindicais e comunistas com vínculo à luta pelas reformas.

Ao longo dos 20 anos de ditadura militar, Atos Institucionais foram decretados com iniciativas arbitrárias. Atos estes, que foram instaurados para que "legalmente" a repressão e a violência fossem inseridas na sociedade, de forma velada; inúmeras pessoas foram presas, exiladas e assassinadas. No mesmo sentido que a coibição tomava conta do país, a resistência e a luta da oposição cresciam, através de estudantes, artistas e intelectuais. Ao final de 1968, durante o governo de Artur da Costa e Silva, foi promulgado o Ato Institucional número 5, considerado um "golpe dentro do golpe", tendo em vista suas medidas extremamente agressivas, que iniciaram com o fechamento do Congresso Nacional por tempo indeterminado, seguido pelo decreto de estado de sítio (OLIVEIRA, 2010)²¹, suspensão do *habeas corpus* para crimes políticos, proibição de qualquer tipo de reunião, criação da censura prévia²² e diversos outros tópicos, que deram início ao período "os anos de chumbo".

²¹ Estado de sítio é o instrumento utilizado pelo Chefe de Estado em que se suspende temporariamente os direitos e as garantias dos cidadãos e os Poderes Legislativo e Judiciário ficam submetidos ao Executivo, tendo em vista a defesa da ordem pública.

²² A restrição prévia é a censura imposta, geralmente por um governo ou instituição, à expressão, que proíbe instâncias particulares de expressão.

Os esquemas repressivos do regime militar foram ficando mais sofisticados e tortuosos já a partir de 1968, com a implantação do Ato Institucional No 5 e a criação do DOI-CODI (Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna). Os alvos dessa repressão abrangiam não só sindicalistas e trabalhadores rurais, mas também estudantes, filhos de políticos e alguns membros de elites privilegiadas das classes média e alta com comportamentos tidos como subversivos (SIMILI; MORGADO²³, *apud* VEISSID, 2018).

Figura 1 - Presos políticos banidos, após a troca com o embaixador dos Estados Unidos sequestrado em 1969 por organizações revolucionárias.



Disponível em: <http://www.historiadigital.org/história-do-brasil/brasil-republica/ditadura-militar/10-curiosidades-históricas-do-mr-8/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

O Período que perdurou do fim de 1969 até os primeiros anos da década de 1970, já no governo de Emílio Garrastazu Médici, solidificou o silenciamento dos movimentos de oposição, fato que acarretou no surgimento de movimentos de guerrilhas armadas, urbanas e rurais. Estes movimentos resultaram em uma violenta repressão do regime sobre as organizações de esquerda, que geraram trágicas consequências, como, inúmeros mortos, desaparecidos, presos, exilados e banidos,

²³ SIMILI, Ivana Guilherme; MORGADO, Débora Pinguello. Tecidos, linhas e agulhas: uma narrativa para Zuzu Angel. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 7, n.15, p.

como é possível observar na Figura1. Em paralelo aos movimentos armados e à repressão, ainda havia o agravamento da censura da mídia.

A máquina da censura serviu para cercear periódicos de grande circulação como Última Hora e Correio da Manhã e os da imprensa alternativa ou nanica, como Opinião, Movimento, Em Tempo, O Pasquim. Também foi útil a muitos outros para calar aqueles que veiculavam opiniões contrárias ao regime. “A grande atuação do AI-5 para a imprensa é o fato de que, a partir dele, a censura se tornou explícita. É um tempo escuro que vai durar dez anos”, diz Maria Aparecida (GONÇALVES; RODRIGUES; CALDAS, 2013).

Os veículos de comunicação da época adquiriram a habilidade de contar os fatos omitindo informações importantes, considerando que o regime delimitava o que poderia ou não integrar as matérias, fossem televisivas ou escritas. O momento exigiu muita coragem para que os profissionais permanecessem na profissão, pois o medo da punição por redigir ou pronunciar uma palavra "incorreta", era constante, e desta forma, o regime foi se consolidando sem que parte da sociedade sequer percebesse o que estava acontecendo de fato.

Concomitantemente ao início do governo do general Ernesto Geisel, no ano de 1974, iniciou-se um processo de abertura política gradual, nos termos ditatoriais que excluía os setores radicais da oposição e os representantes dos movimentos populares, das decisões do governo. Com isto, a oposição traçou uma luta pela liberdade democrática, com o objetivo de pressionar a abertura "lenta, gradual e segura". Como já mencionado anteriormente no presente texto, ao longo das décadas de 1960 e 1980, os destinos certos de quem se opusesse ao regime, eram a prisão em conjunto com a tortura (psicológica e física), a morte ou o exílio.

No Brasil, cerca de 50.000 pessoas foram presas durante o período da ditadura militar; 7.367 indiciadas e 10.034 atingidas na fase de inquérito, em 707 processos na Justiça Militar por crimes contra a segurança nacional; 4.862 foram cassadas; 130 banidas; milhares de exilados e, pelo menos, 426 mortos e desaparecidos políticos (incluindo 30 no exterior) (BRASIL, 2013).

Coexistindo com os trágicos fins dos guerrilheiros estava a luta das famílias destes desaparecidos, famílias estas que estas que se manifestaram ainda durante o período da ditadura militar, com denúncias sobre o comportamento arbitrário do

regime e a dificuldade de obter informações a respeito de seus entes queridos. Assim como veremos de forma exemplificada, na história de Stuart Angel no capítulo quatro deste trabalho, as famílias buscavam ao menos pelos corpos, que o regime os permitisse estabelecer um lugar de memória para estas vítimas, "A busca do corpo torna-se, então, o *locus da dor*, criando laços de união e solidariedade entre os familiares de desaparecidos" (BRASIL, 2013, p.29).

Figura 2 - Passeata de familiares de desaparecidos políticos na década de 1970.



Fonte: Brasil (2013).

Em 1979, sob o governo de João Baptista de Oliveira Figueiredo, o Brasil concedeu anistia aos presos políticos cassados pelo regime e aos militares acusados de tortura. Perante o que parecia finalmente uma abertura política, o país

iniciou a transição política de ditadura para cumprimento do Estado Democrático de Direito. Os movimentos pró-democracia permaneceram em luta, desta vez pelas eleições diretas para presidência da República, as "Diretas já!", no entanto o voto vencido foi para eleições indiretas. A chapa vencedora foi a de Tancredo Neves e José Sarney, restabelecendo assim o regime democrático no Brasil.

O capítulo que segue traz o objeto empírico abordado sob a perspectiva histórica, no intuito de responder a questão de pesquisa norteadora deste TCC.

4. ZUZU ANGEL SE MANIFESTA

4.1 PERCURSO METODOLÓGICO

Para construir o presente trabalho realizou-se um estudo de caso bibliográfico com enfoque histórico, no qual se fez necessário em um primeiro momento a contextualização biográfica e histórica da estilista Zuzu Angel desde sua infância até sua morte. Em um segundo momento realizou-se a investigação do desfile realizado pela designer, assim como a análise das peças apresentadas no evento.

De acordo com o que Ferreira (2002) aborda em sua teoria, para realização da pesquisa bibliográfica foram mapeadas diversas fontes de conteúdo acerca da vida e carreira da estilista, a qual a mais relevante e rica foi o Acervo Digital Zuzu Angel, na qual foi possível encontrar fotografias, documentos e relatos históricos únicos. O Acervo foi de suma importância para o mapeamento de tópicos os quais foram aprofundados através de produções acadêmicas e midiáticas como a primeira edição da revista do Itaú Cultural produzida em abril de 2014, a edição foi chamada de Zuleika (nome de Zuzu Angel).

Após perpassar por Zuzu Angel, como mulher, mãe, estilista, e empresária, para entender seu papel como militante através do desfile-protesto "*International Dateline Collection III - Holiday and Resort*", usou-se do método de estudo de caso, que segundo Yin (2001) é o ato de realizar uma investigação de um fenômeno atual em circunstâncias do dia a dia. No caso da presente análise o fenômeno analisado é a presença das manifestações políticas, enquanto a circunstância em questão é o desfile realizado por Zuzu Angel.

Yin (2001) discorre sobre o estudo de caso responder a questionamentos incitados por "como" e "por que", indo ao encontro com o questionamento que transita por este estudo: como as peças do desfile "*International Dateline Collection III - Holiday and Resort*" são uma forma de manifestação política? Por meio de afirmações mapeadas na pesquisa bibliográfica, se fez possível o entendimento das peças como forma de manifestação política. Além disso, as análises e descrições presentes no Acervo Digital Zuzu Angel em conjunto com o entendimento histórico do período, possibilitaram o entendimento das estampas da coleção por este viés. Ainda foi possível transportar o fenômeno - desfile - dos anos 1970 para 2020, através de breve relato e análise do desfile realizado por Roberto Fraga no *São Paulo Fashion Week*. Neste sentido, as interpretações realizadas através da análise bibliográfica do contexto histórico e do estudo de caso serão apresentadas no capítulo cinco, com maior detalhamento e entrosamento com as teorias tratadas ao longo do presente trabalho.

4.2 QUEM “SÃO” ESSA MULHER?²⁴ MÃE, ESTILISTA, EMPRESÁRIA E MILITANTE

4.2.1 Contextualização

Zuleika de Souza Netto (Curvelo, 1921 - Rio de Janeiro, 1976) nasceu em uma humilde cidade no interior de Minas Gerais, chamada Curvelo. Ainda durante sua infância mudou-se junto à sua família para a capital, Belo Horizonte, onde passou sua adolescência e juventude. A família de Zuzu fez rápida passagem, também, por Salvador, cidade que representou grande influência nas criações de Zuzu Angel, através da rica cultura afro-brasileira e cores quentes da Bahia, "Desde pequena, a mineira Zuzu gostava muito de mexer com tecidos. Imaginava os

²⁴ Quem são essa mulher? - Ocupação - Itaú Cultural. 2014. Título utilizada como inspiração para o capítulo em questão. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/zuzu-angel/quem-sao-essa-mulher/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

vestidos e costurava com panos coloridos os trajas para suas primas." (THOMÉ²⁵, 2017).

Figura 3 - Foto rosto dos três filhos de Zuzu Angel, na parte superior à esquerda Hildegard, centralizado na parte inferior Stuart e na parte superior à direita Ana Cristina.



Fonte: Acervo Digital Zuzu Angel. Disponível em: <https://www.zuzuangel.com.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Figura 4 - Fotografia de Zuzu Angel e filhos



Fonte: Acervo Digital Zuzu Angel. Disponível em: <https://www.zuzuangel.com.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.²⁶

²⁵ O livro não possui numeração de páginas.

²⁶ Zuleika Angel Jones – posa com os filhos adolescentes, Hildegard Beatriz (9), Ana Cristina (10) e Stuart Edgar (13 anos), no estúdio Foto York, que assina a fotografia em grafite, na parte inferior à esquerda. (Década de 1950)

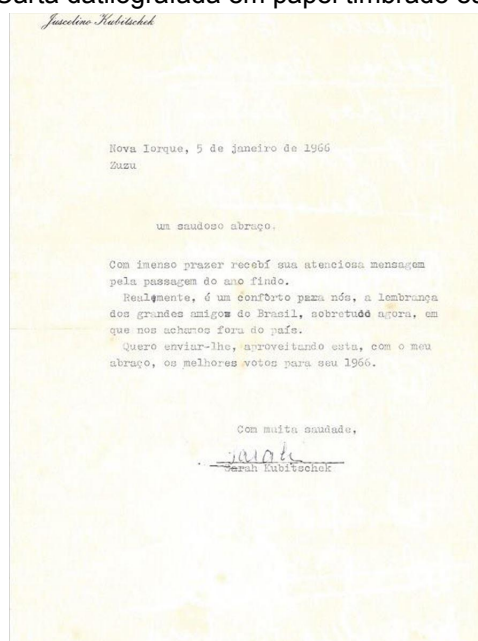
Em 1940, Zuzu conheceu o norte-americano Norman Angel Jones, homem com o qual se casou em 1943. Dois anos após seu casamento, deu à luz a seu primeiro filho, Stuart Angel Jones. Zuzu então mudou-se para o Rio de Janeiro, capital federal na época, onde teve suas duas filhas, Ana Cristina e Hildegard, os quais é possível observar nas Figuras 3 e 4.

Em 1961, alguns anos após iniciar sua carreira na moda, Zuleika separou-se do marido, mantendo outros relacionamentos ao longo de sua vida, sem casar-se novamente. Zuzu Angel continuou a assinar seu sobrenome de casada Angel Jones, mesmo após o desquite.

4.2.2 Estilista e Empresária

Oficialmente estabelecida no Rio de Janeiro, em 1957 Zuzu iniciou a expansão de suas criações para além de sua família e a partir daí assumiu seu nome profissional Zuzu Angel. Esta expansão teve início com a eleição para presidência do Brasil, de Juscelino Kubitschek de Oliveira em 1956, quando com o êxodo mineiro, a tia de Zuzu, amiga íntima da primeira-dama Sarah Kubitschek, inseriu a sobrinha na sociedade carioca.

Figura 5 - Carta datilografada em papel timbrado escrita por JK.



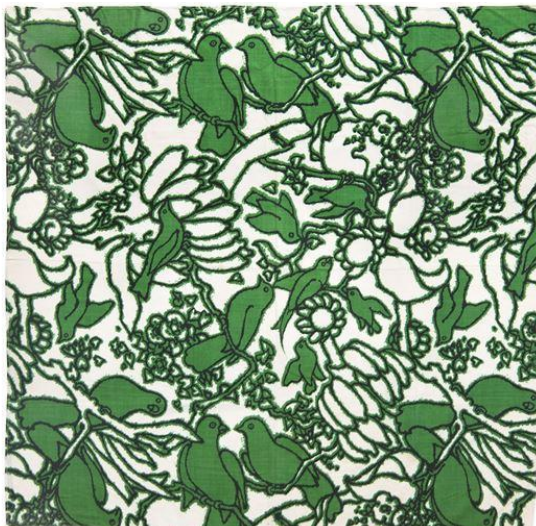
Fonte: Acervo Digital Zuzu Angel. Disponível em: <https://www.zuzuangel.com.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.

A estilista passou a nutrir amizade com a família Kubitschek, como é possível visualizar na carta com o nome do ex-presidente do Brasil Juscelino Kubitschek na Figura 5, enviada pela esposa Sarah Kubitschek à Zuzu Angel, com saudações pela lembrança e desejando um ótimo ano. Na parte inferior possui a assinatura da ex-Primeira Dama.²⁷

Com isto, a estilista iniciou suas produções por saias, depois blusas até que estivesse, sem perceber, assumindo um lugar de importância no cenário da moda carioca. Zuzu criava sua própria moda, a moda brasileira, o país foi sua fonte de inspiração ao longo de toda sua trajetória.

Tratava-se, além disso, de uma moda brasileira, com materiais do país e cores tropicais. Misturava renda, seda, fitas e chitas com temas regionalistas e folclóricos, com estampados de pássaros, borboletas e papagaios. Trouxe também para a moda as pedras brasileiras, fragmentos de bambu, de madeira e conchas.²⁸

Figura 6 - Recorte de umas das estampas de Zuzu Angel.



Fonte: Acervo Digital Zuzu Angel. Disponível em: <https://www.zuzuangel.com.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.

²⁷ Disponível em:

<https://www.zuzuangel.com.br/documental/carta-enviada-pela-primeira-dama-sarah-kubitschek>.

Acesso em: 15 abr. 2022.

²⁸ Zuzu Angel, Estilista Mineira. Educação UOL. Disponível em:

<https://educacao.uol.com.br/biografias/zuzu-angel.htm>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Na Figura 6 temos um ótimo exemplo das estampas de Zuzu, um lenço em algodão branco da Tecelagem Dona Isabel,²⁹ com estampa verde e preta, com motivos de pássaros, flores, folhagens e bananas. Acabamento em costura reta com linha branca, produzido por Zuzu Angel. Zuzu produzia para todos, não só artesanalmente, mas também em série, com seus tecidos inovadores e seu conhecimento da língua inglesa, projetou-se exponencialmente tanto no meio social quanto profissional, ao longo da década de 60. Desta forma, tomou seu espaço também do cenário internacional, produzindo atrizes como Joan Crawford, com quem nutriu uma amizade pessoal e produziu coleções de vestidos e até mesmo a teve como parceira durante a busca por seu filho, como falaremos ao longo deste trabalho. Uma das coleções produzidas para a atriz chamou-se "Pepsi Ladies", referindo-se à marca de refrigerante à qual Joan era acionista.³⁰

Figura 7 - Vestido rosa RAIN [Pepsi Ladies].

²⁹ Fábrica fundada em 1889 com nome em homenagem à princesa Isabel que um ano antes aboliu a escravidão no Brasil, Fábrica na qual Zuzu Angel produzia seus tecidos. "Fábrica Dona Isabel: do algodão ao tecido | Tribuna de Petrópolis." 2 jun.. 2018, <https://tribunadepetropolis.com.br/noticias/fabrica-dona-isabel-do-algodao-ao-tecido/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

³⁰ Disponível em: <https://www.zuzuangel.com.br/vestuario/lenco-branco-passaros-verde>. Acesso em: 6 mar. 2022.



Fonte: Acervo Digital Zuzu Angel. Disponível em: <https://www.zuzuangel.com.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Na Figura 7 temos em um manequim o vestido que foi criado para a filha de Zuzu, Ana Cristina. Mais tarde, foi rebatizado como vestido Pepsi Ladies, fazendo uma referência ao fato de a atriz Joan Crawford ter encomendado um modelo idêntico. Segundo Hildegard Angel (2016)³¹, o vestido foi feito originalmente para desfile e foi usado por sua irmã Ana Cristina em uma festa no Golden Room do Hotel Copacabana Palace, no Rio de Janeiro, em dezembro de 1967. Nesta ocasião, na festa de despedida da atriz Joan Crawford, ela solicitou a Zuzu Angel um vestido do mesmo modelo para ela.

Figura 8 - Joan Crawford e Zuzu Angel em evento social.

³¹ Disponível em: <https://www.zuzuangel.com.br/vestuario/vestido-rosa-rain-pepsi-ladies>. Acesso em: 10 fev. 2002.



Fonte: Perfil no *facebook* "Memórias Cinematográficas". Disponível em: <https://www.facebook.com/memoriascinematografica/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

Joan se tornou uma grande divulgadora e amiga da estilista em Hollywood (Figura 8), e desta forma Zuzu passou a participar de feiras de moda tanto no seu país de origem quanto além das fronteiras, abusava da temática nacionalista para apresentação nas magazines norte-americanas, criou figurinos para o cinema e para o teatro, ganhou prêmios por sua atuação na moda (BRAGA, 2017). Segundo Braga (2017) precursora da brasilidade na moda e legitimadora do seu próprio estilo" Zuzu, abriu sua primeira loja no Rio de Janeiro em 1970, Zuzu Angel Criações, enquanto permanecia conquistando seu lugar nas vitrines de grandes lojas de departamento norte-americanas e na própria mídia dos Estados Unidos. Hildegard Angel, filha de Zuzu, dizia que sua mãe era uma grande marqueteira:

Mamãe era uma grande marqueteira e uma artista muito inteligente. Primeiro, ela teve a sensibilidade de abrir caminho profissionalmente numa loja de departamento americana. Contratou um escritório e uma representante nos EUA. Segundo ela se estabeleceu no Gotham Hotel, local onde os estilistas estrangeiros faziam os seus lançamentos periódicos. Quando ela não estava com sua coleção numa loja de departamento, estava lançando suas coleções nesse lugar. Até o final da sua vida lançou suas Dateline Collections no Gotham Hotel (ANGEL, 2014, *apud* ITAÚ CULTURAL, 2014).

Ainda em 1970, Zuzu Angel realizou seu primeiro desfile em Nova York, o primeiro também, da série "Dateline Collections". O evento aconteceu na loja de

departamento Bergdorf & Goodman com a trilha sonora de Martinho da Vila e variadas músicas brasileiras, como dito anteriormente, a estilista já estava na pauta da mídia estadunidense, e o desfile virou notícia no *The New York Times* e *The New York Post*. A partir deste fado a carreira internacional de Zuzu Angel deslançou, acarretando na apresentação de suas peças confeccionadas em Polybel, tecido desenvolvido em parceria com a fábrica de tecido Dona Isabel (Figura 9), para a sociedade norte-americana.

Figura 9 - Folder promocional da Cia. Fábrica de Tecidos Dona Isabel, s.d.



Fonte: Acervo Digital Zuzu Angel. Disponível em: <https://www.zuzuangel.com.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.

O ano de 1971 foi um marco na vida de Zuzu, inicialmente de forma positiva, seus modelos foram apresentados mundo afora (Londres, Canadá e Alemanha), realizou a segunda edição do *International Dateline Collection* em Nova York, o termo "*fashion designer*" é introduzido no glossário da moda brasileira por sua causa e participa de desfiles junto com grandes nomes do cenário da alta-costura, como Yves Saint-Laurent e Valentino.

No entanto, em 14 de maio de 1971, Stuart Angel, filho de Zuzu, foi preso e desapareceu, com 26 anos. Em sequência do ocorrido, a estilista realiza o terceiro da sua sequência de desfiles, *International Dateline Collection III - Holiday and Resort*, sediado no consulado do Brasil em Nova York, este evento foi o marco da externalização do caso de seu filho, tendo em vista o desfile-performance que trazia

referências do momento político do Brasil, o qual será exposto ao decorrer do trabalho.

4.2.3 Mãe Coragem e Militante

Como exposto no subcapítulo 4.2.2, em 14 de maio de 1971, Zuzu inicia sua trajetória como mãe coragem, após o desaparecimento de seu filho. Stuart Edgar Angel Jones, filho mais velho da estilista, foi bicampeão de remo pelo Clube de Regatas do Flamengo, em 1964 e 1965 e era estudante universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Stuart era, também, militante de esquerda, iniciou sua militância no PCB³², partido que foi renomeado MR-8³³, depois de um tempo, e do qual Stuart tornou-se dirigente em 1969 e em 1970 foi acusado de ser responsável pelo sequestro do embaixador norte-americano Charles Burke Elbrick. A possível motivação para a prisão do filho mais velho da família Angel foi a saída de Carlos Lamarca da Vanguarda Popular Revolucionária e ingresso no MR-8, pois o Centro de Informações de Segurança da Aeronáutica queria capturar Lamarca de qualquer forma, e por este motivo capturou diversos militantes do movimento com o objetivo de recolher informações, foi quando Alex Polari de Alvarenga³⁴ foi preso:

Alex Polari de Alverga foi preso em 12 de maio de 1971, conforme registrado na mesma data no livro de ocorrências no 19 do DOPS/RJ. Sob tortura, Polari forneceu aos agentes do CISA informações sobre encontro dele com Stuart Angel, e foi utilizado como “isca”. Relatos do próprio Polari e de Maria Cristina de Oliveira Ferreira dão conta de que Stuart foi barbaramente torturado até a morte pelos agentes do CISA, para que revelasse o paradeiro de Carlos Lamarca – o que não fez. Em depoimentos prestados à CNV no ano de 2014, Alex Polari e Maria Cristina afirmaram que em nenhum momento chegaram a ver o rosto de Stuart Angel enquanto estiveram presos na Base Aérea do Galeão. Ambos inferiram que Stuart estava preso no Galeão tendo em vista que lhes foi apresentado documento em nome de “Paulo”, com a fotografia de Stuart, perguntando se a pessoa na foto era Stuart Angel. Polari e Maria Cristina concordam ainda que, na

³² "PCB – Partido Comunista Brasileiro – Fundado em 1922." Disponível em: <https://pcb.org.br/portal2>. Acesso em: 15 mar. 2022.

³³ Movimento Revolucionário Oito de Outubro - Wikipédia. Movimento Revolucionário 8 de Outubro foi uma organização política marxista que participou da luta armada contra a ditadura militar brasileira. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_Revolucion%C3%A1rio_Oito_de_Outubro. Acesso em: 15 mar. 2022.

³⁴ Um dos responsáveis pelo sequestro do embaixador alemão, nos anos 1970, Alex Polari de Alverga passou quase uma década preso pela ditadura.

Fonte: Acervo Digital Zuzu Angel. Disponível em: <https://www.zuzuangel.com.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Com isto está posto que enquanto a carreira de Zuzu Angel ascendia no exterior, no Brasil seu mundo virava de cabeça para baixo. A partir do desaparecimento do primogênito, sua busca virou a obsessão da estilista, que bateu de porta em porta nos quartéis, escreveu cartas para pessoas como Henry Kissinger, na época secretário de Estado dos Estados Unidos, tendo em vista que Stuart também era cidadão americano como seu pai. Até que a esperança do reencontro deu lugar à certeza da perda, que foi confirmada em 1972 com a carta de Polari, e então Zuzu passou a desejar ao menos ter o direito de sepultar seu filho.

O luto e a luta da mãe coragem, também foi forma de denúncia para o sistema arbitrário vigente na época, como dito por Prata Filho, em artigo publicado na revista *Philos*:

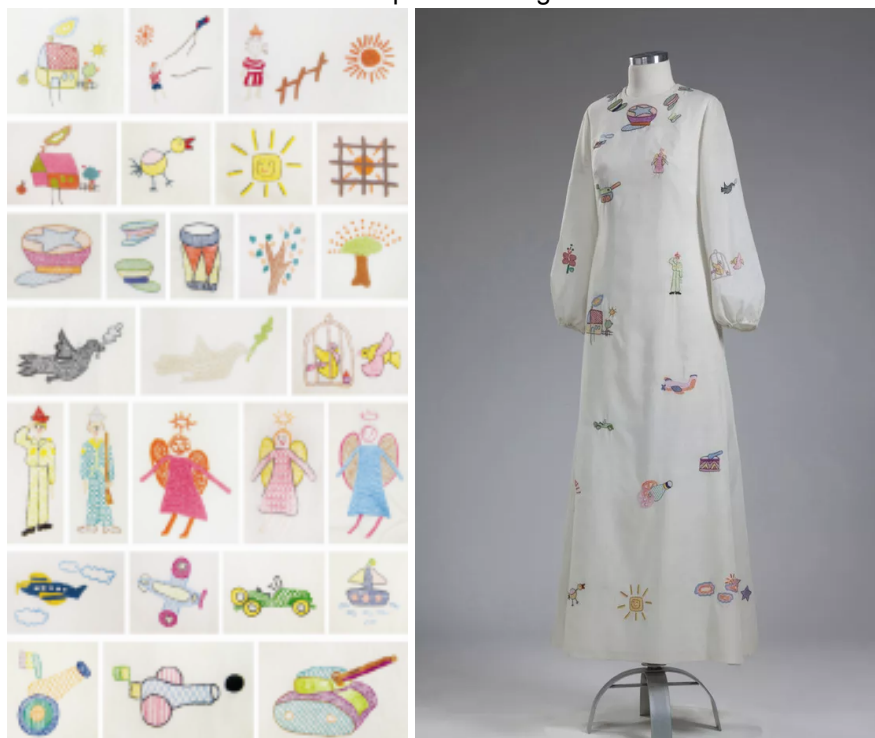
O luto de Zuzu também mostrava sua dor de cidadã denunciando a máquina de tortura e desaparecimento – morte – do Estado em um momento em que isso não era muito falado ainda. O luto de Zuzu é um ato político quando expõe um sistema organizado de “fazer morrer” os inimigos públicos da ditadura militar por meio da chancela estatal: os comunistas (PRATA FILHO, 2020).

A tristeza e militância de Zuzu passou a transparecer em sua arte, a qual foi sua maior forma de protesto, o anjo que já era sua marca, passou a representar o filho e todos os jovens durante o período, as estampas com que tinham como tema brasilidades deram espaço para bordados de temática política mas ainda com cores vivas (Figura 11), que representam, segundo Hildegard Angel, filha mais nova de Zuzu, não somente os jovens militantes mortos, mas também os jovens militares que executavam as ordens do regime:

[...] ela põe os jovens militares, os jovens *soldadinhos* matando jovens meninos, a moda da Zuzu ela não demoniza as forças armadas, ela apresenta as forças armadas também como vítima do tirano [...] porque ela tem um olhar doce sob as forças armadas, a pomba da paz ela é branca e ela é negra, o sol e quadrado, a criança se veste de soldadinho com chapéu de papel, mas está com roupa de presidiário [...] ela tem um olhar doce sob as forças armadas e sofrido [...] ela consegue ser patriota, o que as forças armadas naquele momento, não foram porque elas não conseguiram ser

maior que o seu momento [...] elas se apequenaram... (ANGEL, 2014, *apud* ITAÚ CULTURAL, 2014).

Figura 11 - Desenhos das estampas políticas de Zuzu - Criação de temática política mais icônica, criada por Zuzu Angel.



Fonte: Acervo Digital Zuzu Angel. Disponível em: <https://www.zuzuangel.com.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.

As criações de temática de protesto foram oficialmente apresentadas no desfile *International Dateline Collection III - Holiday and Resort*, que será devidamente desvendado no subcapítulo 4.2.4 De 1971 a 1975 Zuzu Angel buscou pelo corpo de Stuart, neste momento a estilista já era visada por suas atuações como militante e mãe enlutada. Em 14 de abril de 1976, no Rio de Janeiro, a artista morre vítima de um acidente automobilístico (Figura 12).

Figura 12 - Fotografia do dia do acidente que resultou na morte de Zuzu Angel.



Fonte: Acervo Digital Zuzu Angel. Disponível em: <https://www.zuzuangel.com.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.

A fatalidade que teve como consequência a morte de Zuzu Angel, foi reconhecida como um atentado anos depois, possivelmente encomendado por aqueles que mataram seu filho. Zuzu passou a fazer parte das estatísticas das inúmeras vidas que foram levadas pelo terror da perseguição militar ao longo dos anos de chumbo.

4.2.4 Moda como Arma: International Dateline Collection III - Holiday and Resort

Em setembro de 1971, aconteceu o momento mais célebre da carreira de Zuzu Angel. A estilista foi pioneira ao apresentar um desfile-protesto. O evento aconteceu na cidade de Nova York, mais precisamente no consulado brasileiro, Zuzu fez questão que a apresentação acontecesse em local que fosse possível atrair atenção de autoridades a situação política brasileira.

Assim, Zuzu transformou sua moda em protesto. Encontrou nela espaço para manifestar a dor e a revolta. Seus figurinos foram além do estilo e das referências: criou com eles uma linguagem. Ganharam contornos de censura, medo e morte (ITAÚ CULTURAL, 2014).

A terceira edição da série de desfiles que seriam realizados pela designer recebeu o nome de "*International Dateline Collection III - Holiday and Resort*", nomenclatura que não apresenta de forma prévia o manifesto que foi realizado, com o objetivo de que o mundo soubesse do desaparecimento de Stuart Angel e das atrocidades que estavam acontecendo no país de origem de Zuzu Angel. O evento foi dividido em duas partes, a primeira, *Resort*, que contava com modelos descontraídos para momento de férias e lazer (Figura 14) e a segunda, *Holiday*, com roupas para ocasiões grandiosas (Figura 13).

Figura 13 - Fotografia de modelo em vestido longo de seda em desfile International Dateline Collection III- Holiday and Resort.



Fonte: Acervo Digital Zuzu Angel. Disponível em: <https://www.zuzuangel.com.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Figura 14 - Fotografia de modelo com vestido curto estampado coleção International Dateline Collection.



Fonte: Acervo Digital Zuzu Angel. Disponível em: <https://www.zuzuangel.com.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.

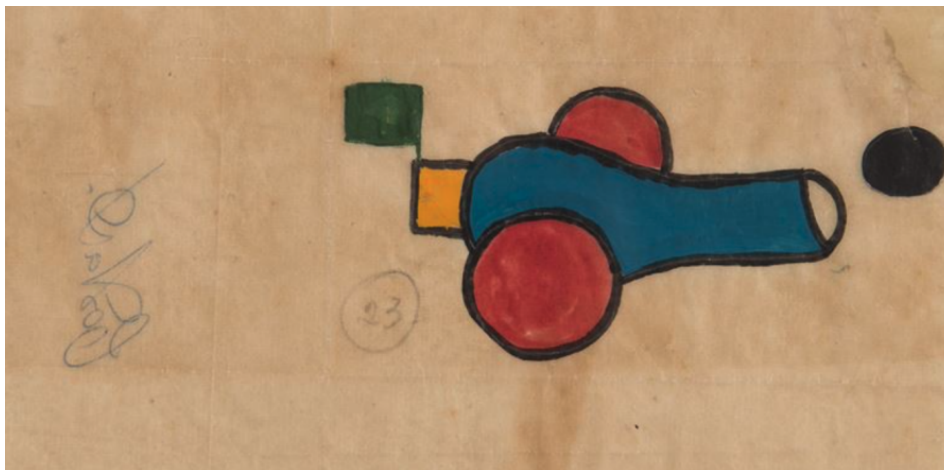
Na última parte do desfile, Zuzu apresentou suas criações com temática de protesto. Como já apresentado previamente neste estudo, as peças incluem

bordados com desenhos de anjos enjaulados, soldados, pombas brancas e negras, faixas pretas e etc. Zuzu através de suas estampas e do seu desfile assume o papel de remetente de uma mensagem enviada de forma não verbal, tendo em vista que Argyle (1978, *apud* Mesquita, 1997), Davis (1979, *apud* Mesquita, 1997) e Corraze (1982, *apud* MESQUITA, 1997) em suas classificações de comunicação não-verbal inserem moda, roupas e adornos como fatores classificatórios. Além disso, Barnard (2003) afirma que, obviamente, moda e indumentária são formas de comunicação não-verbal, mesmo que as peças sejam cobertas de palavras e símbolos, estes excedem os significados literais expostos. Dito isto, os significados excedem o literal, pois Zuzu Angel como precursora da moda no Brasil, como empresária e principalmente, como mãe de um desaparecido político insere suas intenções de mudança de cenário político e social nas suas produções a estilista assumiu a partir daí um papel ainda mais importante para o cenário da moda, ao fazer relação entre moda e mensagem:

Ela mostra como a moda atua no cotidiano como veículo político. Foi uma das primeiras a trazer isso para a moda brasileira. E tem de se ressaltar sobretudo a coragem. Este é um momento muito importante para discutir a cultura brasileira na moda. (POLLINI, 2014, *apud* ITAÚ CULTURAL, 2014).

Pollini aponta uma excelente ligação do desfile produzido por Zuzu com sua importância política. Pollini ressalta que a estilista utilizou da sutileza e do lúdico com a mensagem de dor e revolta que as peças transpareciam. Zuzu transformou a realidade dura do momento ao reafirmar sua crença no uso da capacidade criativa para transformar o meio social e político (POLLINI, 2014, *apud* ITAÚ CULTURAL, 2014). A visão da pesquisadora vai ao encontro da visão da própria filha de Zuzu sobre as peças produzidas pela mãe, tendo em vista que no capítulo anterior tratamos de um trecho de entrevista realizada por Hildegard, em que ela diz que a mãe tinha doçura em sua moda, que não demonizava as pessoas e sim que o tirano havia transformado jovens militares e jovens militantes.

Figura 15 - Estampa de canhão colorido criada por Zuzu Angel.



Fonte: Acervo Digital Zuzu Angel. Disponível em: <https://www.zuzuangel.com.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Na figura 15, desenho de canhão nas cores azul, vermelho e amarelo. Possui bandeira na cor verde e bola na cor preta. Apresenta inscrição a lápis com o número "23" e assinatura "Carlos L" à caneta. Desenho utilizado em bordado do "Vestido de protesto político".

Figura 16 - Estampa de pombo preto criada por Zuzu Angel.



Fonte: Acervo Digital Zuzu Angel. Disponível em: <https://www.zuzuangel.com.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Na figura 16 desenho de pombo preto com ramo e inscrição a lápis do número "8". Desenho utilizado em bordado do "Vestido de protesto político".

Figura 17 - Estampa de chapéu militar criada por Zuzu Angel



Fonte: Acervo Digital Zuzu Angel. Disponível em: <https://www.zuzuangel.com.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Desenho de quepe militar na cor verde, com parte superior com estrela azul sobre fundo laranja, na figura 17. Possui aba na cor verde, direcionada para a esquerda, e inscrições à caneta e a lápis do número "28". Desenho utilizado em bordado do "Vestido de protesto político".

Figura 18 - Estampa de soldadinho criada por Zuzu Angel



Fonte: Acervo Digital Zuzu Angel. Disponível em: <https://www.zuzuangel.com.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Desenho de soldado com vestimenta na cor verde e chapéu na cor cinza. Segura o armamento e o apoia sobre o braço esquerdo e a inscrição à lápis do número "21". Desenho utilizado em bordado do "Vestido de protesto Político".

Nas figuras 15,16, 17 e 18 podemos ver desenhos técnicos que viriam a ser bordados em um vestido branco, que em primeiro momento poderia representar paz e serenidade, no entanto Zuzu inseriu na peça desenhos que pareciam terem sido feitos por crianças, mas que expressavam todo o seu luto e indignação com o desaparecimento de seu filho Stuart e de outros milhares de jovens levados pelo sistema político da época.

Figura 19 - Zuzu Angel e modelo no desfile *International Dateline Collection III – Holiday and Resort*.



Fonte: Acervo Digital Zuzu Angel. Disponível em: <https://www.zuzuangel.com.br>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Na figura 19 é possível observar fotografia de Zuzu Angel ajustando manga do vestido de protesto no Desfile em casa do Consul Brasileiro, Lauro Soutello Alves, no lançamento da coleção *International Dateline Collection III – Holiday and Resort* na residência do cônsul do Brasil em Nova York e torna público o caso de Stuart em um desfile-performance, com alusões ao momento político brasileiro.

Ao fim da apresentação Zuzu revelou a peça que vestia e que representaria a forma como a criadora representaria seu luto em todos os lugares a partir daquele momento, um vestido longo preto que era complementado por um manto preto que lhe cobria a cabeça, um cinto com cem crucifixos e no pescoço, um colar com um grande pingente de porcelana em formato de anjo.

Figura 20 - Zuzu Angel de luto com duas manequins com vestidos de renda e, ao lado, modelo que mistura xadrezes com a faixa preta presa ao braço.



Fonte: Revista Philos. Disponível em:

<https://revistaphilos.com/2020/10/19/aninhos-da-ditadura-a-moda-pos-colonial-e-o-luto-publico-de-zuzu-angel/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

O modelo apresentado na direita da figura 20 traz na gola preta da blusa bordados de um anjo e um sol atrás das grades, expressando o fato de Zuzu acreditar que Stuart era um preso político, apesar de saber qual era o destino dos presos no Brasil da época, fato este que é representado pela braçadeira preta no braço da modelo, que representa o luto.

De acordo com Lipovetsky (1989) a moda pode ser testemunho dos processos de libertação, seja de algum momento, de uma tradição ou de um contexto social, este apontamento do autor vai ao encontro com o que é apontado

por Barnard (2003) através da contextualização da escola de comunicação como um processo, no qual através da moda se "diz" algo a alguém com o objetivo de modificar algo no ambiente e no indivíduo. Este mesmo caráter da moda é reforçado também por Mccracken (2003), quando este diz que as vestimentas vestimentas podem ser mecanismo de mudança, cultura, histórica e de posições de poder. Desta forma, o desfile-protesto de Zuzu angel, materializa todas estas teorias, haja vista que, o *International Dateline Collection III – Holiday and Resort* é testemunho dos processos de libertação, o evento "disse" algo com o objetivo de modificar o ambiente social e político da época e de certa forma foi um mecanismo de mudança cultural, social e de posições de poder em relação ao período de ditadura militar. (Figura 21)

Figura 21 - Resumo visual teórico sobre a relação do desfile-protesto.



Fonte: Compilação do autor³⁵

³⁵ Resumo feito a partir das teorias dos autores abordados na pesquisa e a relação com o desfile-protesto

Com o cunho de protesto do evento, surgem as repercussões, que de certa forma expressariam para o mundo suas opiniões sobre a apresentação executada por Zuzu Angel. A designer, apesar de idealizar a repercussão de suas criações internacionalmente, possuía com esta coleção outro intuito, que era o impacto do protesto em seu país. O Brasil de 1971 era governado pelo dito, maior repressor do período de Ditadura Militar, Emílio Garrastazu Médici, por isto, nos jornais brasileiros o desfile foi retratado como "uma visão rósea para o futuro", pelo jornal *O Poti* (Figura 21), do Rio Grande do Norte. Enquanto isto, o jornal *O Globo* (Figura 22), tratou o evento com descontração, ao ressaltar as celebridades presentes e as estampas coloridas e vibrantes, apresentadas.

Figura 22 - Nova Iorque com Zuzu Angel - Jornal O Poti (RN).



Fonte: Hemeroteca Digital - Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 14 abr. 2022.

Figura 24 - Politics and Fashion Mix - Jornal The Home New, Nova Jersey.

Politics and Fashion Mix

By DENNIS REDMONT

NEW YORK (AP) — Brazilian fashion designer Zuzu Angel, who dresses such stars as Joan Crawford, Kim Novak and Margot Fonteyn, had decided last spring to present a collec-

tion based on birds, butterflies and flowers.

But when her son Stuart disappeared after allegedly being tortured by Brazilian air force police, she embroidered cages over the birds, depicted cannon balls shooting "angels," and

sewed on military caps and scrawny-looking children with black doves.

Miss Angel, who showed the dresses Monday night at the home of the Brazilian consul in New York, called it "the world's first political fashion collection."

For the past three months Zuleika Angel Jones—her real name—has been trying to discover what happened to her son Stuart, 26. He was born of her marriage with Norman Angel Jones, a Canadian brought up in Plymouth, Mass., and a naturalized American.

Torture

A Brazilian congressman has demanded a government investigation after a top lawyer claimed Jones died in prison due to torture.

Brazilian police and armed forces maintain that Jones, a Brazilian citizen accused of subversive activities against the government, was never arrested and is still presumably at large.

Lawyer Helenio Fragoso claimed last month in a letter to the Brazilian Human Rights Commission that members of the Brazilian air force arrested Jones in May, beat him in a Rio jail, tied him to a jeep and dragged him before taking his body off on a stretcher.

"I decided to put two and two together and transmit the message in my dresses," Miss Angel explained in an interview.

Zuzu Angel made her first impact in the United States last year when a major New York department store — Bergdorf Goodman—bought her entire collection.



AP PHOTO

POLITICAL — Brazilian fashion designer Zuzu Angel, left, stands with model wearing dress from what she calls "The world's first political fashion collection."

Fonte: Hemeroteca Digital - Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 14 abr. 2022.

A matéria do jornal da cidade de Nova Jersey relata para seus leitores as torturas cometidas pela ditadura e o desaparecimento de Stuart Angel, permitindo perceber a discrepância entre as matérias brasileiras já no título, que mostra claramente o assunto que será tratado. Desta forma é possível analisar a forma como os receptores entenderam a mensagem que Zuzu, como remetente, pretendia passar, tendo em vista que em veículos de mídias brasileiras o cunho do desfile foi distorcido, resultando então em uma falha na comunicação, como cita Bernard

(2003), e portanto o povo brasileiro não recebe a mensagem como deveria receber, com seu cunho político. No entanto, por meio de outras matérias, principalmente divulgadas no exterior, a mensagem é perfeitamente compreendida, recebida e disseminada, haja vista o título da matéria do Jornal *The Home New*, que foi exposto no capítulo quatro deste trabalho, a título dizia "Politics and Fashion", fazendo uma relação direta o desfile com a manifestação política. (Figura 25)

Figura 25 - Resumo visual teórico sobre a repercussão do desfile.



Fonte: Compilação do autor

Mostra-se relevante, relatar brevemente a importância de Roberto Fraga junto à disseminação da mensagem de Zuzu Angel para a atualidade. Fraga é um notável estilista mineiro, reconhecido por todo o mundo, já realizou dois desfiles em homenagem à vida de Zuzu Angel. O estilista possui uma personalidade militante, assim como a estilista possuía. No entanto,

Zuzu e Ronaldo carregam muitas similaridades, mas não compartilham o mesmo despertar político. Para ele, o interesse pela militância surgiu ainda na adolescência. Para ela, nasceu da dor. Stuart Angel, seu primogênito de 26 anos, protestava contra o governo no Rio de Janeiro, quando desapareceu (BEAUHARNAIS, 2021).

Em seu segundo desfile no São Paulo Fashion Week (SPFW), há 21 anos, Ronaldo Fraga homenageou Zuzu, com uma apresentação que se chamou "Quem Matou Zuzu", no qual retoma a história da Estilista e relembra o contexto histórico da época conhecida como "Os Anos de Chumbo". O designer levou para a passarela os anjos de Zuzu (Figura 24):

Ronaldo colocou modelos com aréola de anjo para desfilarem em meio a grandes bonecos pendurados em um pau-de-arara imaginário pairando acima das nuvens reproduzidas na passarela. Como trilha sonora, marchinhas antigas de carnaval e músicas do Brasil do "milagre" - aquele que esbanjava uma alegria falsa, sabia que um dia ia pra frente e desconhecia completamente o que acontecia nos porões das prisões do Regime Militar. (NASCIMENTO, 2001).

Figura 26 - Desfile "Quem matou zuzu", 2001.



Fonte: O Globo. Disponível em:
<https://blogs.oglobo.globo.com/gente-boa/post/vida-de-zuzu-angel-vai-virar-peca-com-figurino-de-ronaldo-fraga.html>. Acesso em: 10 mar. 2022.

Na comemoração de 25 anos do SPFW EM 2020, Fraga juntou história e tecnologia ao retomar a memória de Zuzu Angel, através de um projeto audiovisual com modelos com o rosto de Zuzu e roupas em realidade virtual. A inspiração para o desfile "Zuzu Vive", surgiu do "momento obscuro" que vivíamos (FRAGA, 2020, *apud* FRANK, 2020) . Em vídeo (Figura 25), Fraga apresenta para Zuzu suas criações do desfile realizado em 2001 e em um diálogo com a estilista fala sobre as dificuldades que o país vem sofrendo "Queria ter boas notícias. Estamos no mesmo ano que você viveu", falou o artista.

Figura 27 - Desfile "Zuzu Vive" de Ronaldo Fraga, 2020.



Fonte: UOL. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2020/11/08/spfw-25-anos-ronaldo-fraga-celebra-zuzu-angel-com-modelos-3d-da-estilista.htm>. Acesso em: 10 mar. 2022.

A apresentação feita por Fraga apenas ressalta o poder da expressão política através da moda mesmo cerca de 50 anos depois do desfile de Zuzu. Desta forma, possibilitando transportar o fenômeno (desfile) para dentro de um contexto atual.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi construído a partir de uma inquietação da pesquisa a respeito da relação da moda com as manifestações políticas, inquietação esta que resultou no problema de pesquisa "Como as peças produzidas por Zuzu Angel, para o desfile "*International Dateline Collection III – Holiday and Resort*", se tornaram objeto de manifestação política?", a escolha do desfile foi feita considerando a admiração da pesquisa diante do objeto empírico. Os objetivos do trabalho englobam a necessidade de retomar a vida de Zuzu Angel, para que fosse possível compreender o papel da moda como manifestação política nos anos de chumbo através da análise do desfile *realizado em Nova York em 1971*.

O primeiro objetivo específico desta pesquisa foi alcançado no subcapítulo 4.2, no qual foi possível através de uma pesquisa bibliográfica retomar toda a trajetória de Zuzu Angel, como mãe, estilista, empresária e militante. Esta pesquisa possibilitou entender que nem sempre Zuzu foi um símbolo de luta política e também as motivações que a levaram a seguir por este caminho e tornar-se o ícone que conhecemos.

Conforme abordado no capítulo dois, a moda possui uma imensidão de transversalidades, mesmo antes de ser tratada como moda, como vemos atualmente. A moda é o ato de vestir já assumiu diversos papéis ao longo dos séculos, como o de cobrir e proteger o corpo e o de realizar a distinção de classes. Dentre essas transversalidades também está a forma como a moda comunica, a moda comunica de forma não-verbal conforme abordado por alguns autores em suas classificações deste conceito. Outra transversalidade abordada neste estudo foi a moda como manifestação política, na qual segundo Lipovetsky (1989) a moda é testemunho dos processos e de libertação, Barnard (2003) fala que a moda "diz" algo com o objetivo de modificar o ambiente e Mcracken trata a moda como mecanismo de mudança cultural, social e de posições de poder.

Dito isto, sobre o segundo objetivo específico da pesquisa (Compreender o papel da moda como manifestação política nos anos de chumbo através da análise do desfile "*International Dateline Collection III - Holiday and Resort*".), o quarto capítulo do estudo, resumido nas figura 21 e 25, concluiu que a moda é uma forma

de comunicação não verbal tendo em vista que não utiliza-se palavras faladas ou escritas, como aponta Barnard (2003), além disso, Argyle (1978, *apud* Mesquita, 1997), Davis (1979, *apud* Mesquita, 1997) e Corraze (1982, *apud* MESQUITA, 1997), em suas classificações de comunicação não-verbal, inserem moda e indumentária. Foi possível identificar isso através do entendimento que Zuzu Angel como estilista foi a remetente da mensagem, inserindo nesta mensagem suas intenções como de mudança social e política em suas produções, desta forma, os significados das estampas criadas por Zuzu extrapolam seus significados literais, haja vista que emitem as intenções da estilistas, mãe de um preso político.

Ao entendermos que existe uma mensagem e um remetente, infere-se a existência de um receptor, que no presente trabalho foi analisado através da repercussão do desfile nos jornais brasileiros e internacionais. Nos jornais brasileiros foi possível identificar, conforme Barnard (2003), que ocorreu uma falha na comunicação, tendo em vista que houve uma distorção da mensagem devido a repressão política da época, desta forma omitindo para o povo brasileiro o cunho político do desfile. Em contrapartida, nos jornais internacionais a comunicação da mensagem ocorreu de outra forma, na qual os receptores tiveram o conhecimento do evento da forma que Zuzu tinha a intenção.

Isto exposto, foi possível responder ao problema de pesquisa ("Como as peças produzidas por Zuzu Angel, para o desfile "*International Dateline Collection III – Holiday and Resort*", se tornaram objeto de manifestação política?"), as peças produzidas por Zuzu Angel para o desfile, tornaram-se objeto de manifestação política através da intenção colocada pela estilista e da repercussão gerada. Na qual a o desfile assume o papel de testemunho dos processos e de libertação, como dito por Lipovetsky (1989), o desfile "diz" algo com o objetivo de modificar o ambiente, como exposto por Barnard (2003), haja vista que Zuzu possui a intenção de modificar o ambiente político da época através da repercussão do desaparecimento de seu filho, e também, o desfile teve o papel de mecanismo de mudança cultural, histórica e de posições de poder.

Por fim, para abarcar a importância histórica do trabalho de Zuzu Angel, foi de suma importância realçar o trabalho realizado por Ronaldo Fraga, também exposto previamente e de forma sucinta no capítulo quatro. O desfile realizado por Fraga em

2001 retoma a história de Zuzu e o próprio desfile *International Dateline Collection III – Holiday and Resort*, chorando e mostrando a importância histórica do acontecimento. Enquanto o desfile realizado por Fraga em 2020, realiza efetivamente um protesto, ao relacionar o momento político brasileiro atual com o que ocorreu em 1964, Fraga "conta" à Zuzu que vivemos momento sombrios mesmo cerca de 50 anos depois do desfile de Zuzu. Desta forma, através da breve análise realizada no capítulo quatro é possível afirmar que a manifestação política na moda existe e tem sua importância.

Cabe esclarecer que essa pesquisa não se esgota aqui. O mesmo tema pode ser abordado por diferentes inquietações. Certamente futuros trabalhos abordarão outros ângulos não só da vida frutífera de Zuzu Angel, como do obscuro momento político que ela vivenciou e se manifestou.

1. REFERÊNCIAS

- BARNARD, Malcolm. **Moda e Comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. 267 p.
- BEAUHARNAIS, G. **ENTRE BORDADOS E TANQUES DE GUERRA: O DESFILE-PROTESTO DE ZUZU ANGEL**. Revista Elle. 2021. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/entre-bordados-e-tanques-de-guerra-o-desfile-protesto-de-zuzu-angel>. Acesso em: 10 mar. 2022.
- BILESKI, M. A. **A MODA COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO: A REPRESENTAÇÃO DE MULHERES LÍDERES EM ORGANIZAÇÕES NA REVISTA VOCÊ S/A**. Curitiba, f. 70, 2016 Trabalho de Conclusão de Curso (CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – RELAÇÕES PÚBLICAS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba, 2016. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/43462/TCC_mariana_bileski.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 abr. 2022.
- BRAGA, J. **Hitória da Moda: uma Narrativa**. 10. ed. Porto Alegre: D’Livros Editora, 2017. 120 p.
- BRASIL. **Ditadura miliar e democracia no Brasil: História, Imagem e Testemunho**. Organizadoras: Maria Paula Araujo, Izabel Pimentel da Silva, Desiree dos Reis Santos. 1. ed. Rio de Janeiro: Ponteio, 2013.
- CORRAZE, Jacques. **As Comunicações Não-Verbais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- DAVIS, F. **A comunicação não-verbal**. São Paulo, Summus, 1979.
- DO NASCIMENTO, S. F. **Exercício Filosófico sobre a Obra “O Império do Efêmero”**, de Gilles Lipovetsky. Modapalavra e-periódico, Florianópolis, v. 2, n. 3, 2009. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/7788>. Acesso em: 9 maio. 2022.
- FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**. Ano XXIII, n. 79, Agosto/2002. p. 252-272
- FRANK, G. **Ronaldo Fraga: "Zuzu Angel é resistência no país em que torturador é ídolo"**. Nossa UOL. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/nossa/noticias/redacao/2020/11/09/ronaldo-fraga-zuzu-angel-e-o-simbolo-de-resistencia-de-um-brasil-falido.htm?foto=1>. Acesso em: 10 mar. 2022.
- GONÇALVES, V.; RODRIGUES, A.; CALDAS, E. Especial: AI-5 implantou terror e censura à imprensa,, 2013. Portal Imprensa – Jornalismo e Comunicação na Web. Disponível em: <https://portalimprensa.com.br/noticias/brasil/62744/especial+ai+5+implantou+terror+e+censura+a+imprensa>. Acesso em: 10 mar. 2022.

HARPERS BAZAAR. Como a política influencia a moda. UOL. 2020. Disponível em: <https://harpersbazaar.uol.com.br/moda/como-a-politica-influencia-a-moda/?amp>. Acesso em: 15 mar. 2022.

HERZOG, Instituto Vladimir. **Memórias da Ditadura**. 2014. Disponível em: <https://vladimirherzog.org/memorias-da-ditadura-2/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

ITAÚ CULTURAL. Ocupação na trama de Zuzu Angel. 17 Edição. 2014. <<https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/zuzu-angel/>> . Acesso em Jan. 2022.

KIEVEL, G. L; SCHERE, C. B. MODA E POLÍTICA: UMA ANÁLISE SOBRE A INDUMENTÁRIA DE MARIA ANTONIETA E DOS SANS-CULOTTES DURANTE A REVOLUÇÃO FRANCESA. *In: 5º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MODA*, n. 5. 2015. Anais [...] Novo Hamburgo, 2015, p. 1-6. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/6970a65e-5ef1-4a76-8e61-d857517eae8e/MODA%20E%20POL%C3%8DTICA%20-%20UMA%20AN%C3%81LISE%20SOBRE%20A%20INDUMENT%C3%81RIA%20DE%20MARIA%20ANTONIETA%20E%20DOS%20SANS-CULOTTES%20DURANTE%20A%20REVOLU%C3%87%C3%83O%20FRANCESA%20.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

LACERDA, C. C. D. **MODA COMO FORMA DE PROTESTO EM DESFILE DE ZUZU ANGEL**: Nova York, setembro de 1971. Juiz de Fora, f. 51, 2011 Monografia (ESPECIALIZAÇÃO EM MODA, CULTURA DE MODA E ARTE) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <https://www.ufjf.br/posmoda/files/2013/03/Monografia-Especializa%C3%A7%C3%A3o-Carla-Cristina-Delgado-Lacerda.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2022.

LIPOVETSKY, G. **O Império do Efêmero**: A Moda e seu Destino nas Sociedades Modernas. Tradução: Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

NASCIMENTO, C. **Ronaldo Fraga emociona ao levar os anjos de Zuzu para a passarela**. Folha de São Paulo. 2001. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u15007.shtml>. Acesso em: 21 mar. 2022.

OLIVEIRA, R. M. O que se entende por estado de sítio? 2010. Disponível em: <https://fg.jusbrasil.com.br/noticias/2127608/o-que-se-entende-por-estado-de-sitio-rodrigo-marques-de-oliveira>. Acesso em: 9 abr. 2022.

PRATA FILHO, R. **Anjinhos da Ditadura**: a moda pós-colonial e o luto público de Zuzu Angel, por Ricardo Prata Filho. *Philos, A revista das latinidades*. 2020. Disponível em: *Anjinhos da Ditadura: a moda pós-colonial e o luto público de Zuzu Angel*, por Ricardo Prata Filho. Acesso em: 20 mar. 2022.

SILVA, U. de. C. **História da Indumentária**. 2. ed. Araranguá: IFECTSC, 2009.

THOMÉ, D. **50 Brasileiras Incríveis para Conhecer Antes de Crescer**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2017.

VEISSID, P. D. L. **ZUZU ANGEL**: uma marca fiel a si mesma. Porto Alegre, f. 65, 2018 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1Yej9BVOHKmKyz3vCta5Zz1ZWm3ZRgtZ0>. Acesso em: 10 mar. 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.